



A INVASÃO DA ESTRUTURAL: perto de área de proteção ambiental e de um poliduto da Petrobras

# Ocupação irregular poderá se tornar mais uma cidade-satélite de Brasília

Projeto foi aprovado pela Câmara Distrital e depende da sanção de Roriz

Francisco Leali

• BRASÍLIA. A maior ocupação habitacional irregular da capital federal está prestes a ser legalizada pelo Governo do Distrito Federal. Com população estimada de 25 mil pessoas vivendo em barracos de madeira, a invasão da Estrutural só depende de uma assinatura do governador Joaquim Roriz para virar mais uma cidade-satélite de Brasília.

Há três dias, a Câmara Distrital aprovou uma lei que regulariza a Estrutural, que fica a 20 quilômetros do Palácio do Planalto, às margens de uma área de proteção ambiental, o Parque Nacional de Brasília. Próximo da Estrutural também passa um poliduto da Petrobras. Roriz tem 30 dias para sancionar o projeto.

O Ministério Público Federal ameaça recorrer à Justiça. Um dos argumentos é que o projeto permite que a nova cidade chegue a 300 metros da cerca do parque. Decisão do Conselho Nacional de Meio

Ambiente estabelece que só com autorização do Ibama podem ser implantadas atividades potencialmente poluidoras num raio de dez quilômetros a partir da divisa da área de proteção ambiental.

— A Estrutural é um grande câncer no Distrito Federal e não houve do poder público qualquer medida para saná-lo — disse o procurador da República Alexandre Camanho.

Procurada para falar do assunto, a Superintendência do Ibama no Distrito Federal disse que só poderia tratar da questão na próxima semana.

## Favela foi tema da propaganda eleitoral em 98

A regularização da ocupação é motivo de polêmica na capital federal há dez anos. O destino da área, onde funciona um lixão, tem provocado troca de acusações entre o PT, que comandava o governo passado, e o PMDB, que atualmente está no poder. A Estrutural tornou-se um dos principais temas da campanha eleitoral

de 98 e as imagens do lugar eram freqüentemente repetidas no horário político.

— O PT não quer dar a área para os pobres. Aquilo lá não é área ambiental, é área urbana. Se tem problema com o parque, porque não tiraram também o lixão que está lá há muito tempo? — pergunta o deputado distrital José Edmar (PMDB), autor do projeto de regularização da favela.

— O deputado queria ficar bem com os moradores para ter votos no ano que vem. O problema da Estrutural não está sendo levado a sério. A discussão tem sido mal-feita e a solução que encontraram é ruim do ponto de vista social e também ambiental — disse a líder do PT, deputada distrital Lúcia Carvalho.

Segundo o governo, até 94 a invasão tinha 460 famílias, que viviam da coleta do lixo despejado. Hoje, são cinco mil famílias vivendo em casas de madeira, sem água encanada e com ruas onde a lama se mistura com o esgoto. ■